



## europe direct

Europa



ALZIRA COSTA Coordenadora do Centro de Informação Europe Direct do Minho

## O contributo da UE para uma sociedade mais igualitária

Amanhã celebra-se o Dia Internacional da Mulher. Para muitas mulheres, o dia 8 de março acarreta um enorme significado. Se hoje estamos a celebrar a importância deste dia, tal deve-se a mulheres como Simone de Beauvoir, Katharine Hepburn, Ana de Castro Osório, e milhões de outras mulheres anónimas que lutaram (e ainda lutam nos dias de hoje) por uma sociedade mais justa, mais tolerante e mais igualitária. Apesar de todos os direitos conquistados até ao presente, ainda é preciso um longo trabalho de modo a se modificar alguns costumes das sociedades, para que haja uma efetiva igualdade de género.

Em média, as mulheres auferem menos 16,7% do que os homens no que se refere à remuneração mensal; passam mais de 1h30 do que os homens por dia a lidar com tarefas domésticas. Ademais, apenas no mês de janeiro de 2019, foram registadas quase metade do número de mortes por violência doméstica nos anos de 2016 ou 2017. Estes são dados alarmantes e que enfatizam a necessidade de reforçar a luta para a igualdade de género, e preparar a sociedade através de uma maior sensibilização para estas matérias.

Tal como em Portugal, a situação continua a ser desigual em toda a União Europeia (UE) e, nos últimos tempos, os progressos realizados nesta área abrandaram, estagnaram ou, em alguns casos, regrediram. As sondagens de opinião pública revelam que uma grande maioria dos europeus concorda que a promoção da igualdade entre homens e mulheres é importante para uma sociedade justa e democrática, para a economia e para si próprios, e que uma percentagem crescente dos cidadãos gostaria que a UE envidasse mais esforços neste domínio. Por outras palavras, os cidadãos esperam uma maior ação por parte da UE para a preservação e proteção destes direitos.

Tal como nos mais variados assuntos que tenham especial incidência na vida quotidiana dos cidadãos europeus, a UE



está atenta a todos os acontecimentos e estudos publicados sobre esta matéria. De facto, esta já é uma causa que está a ser acompanhada pelas instituições europeias desde o início da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Convém lembrar que a proibição da discriminação pelo sexo (entre outras razões) é estritamente proibida através do artigo 21º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Além disso, desde 1957 que os tratados europeus consagram o princípio da igualdade de remuneração por trabalho igual entre homens e mulheres, que nos dias de hoje é consagrado através do artigo 157º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE). Também o artigo 153.º do TFUE permite que a UE possa agir no domínio mais amplo da igualdade de oportunidades e de tratamento em matéria de emprego e de trabalho;

Focando-nos no trabalho desenvolvido ao longo da atual legislatura, no âmbito de um programa mais vasto para a igualdade entre homens e mulheres, as instituições da UE têm vindo a elaborar propostas de novas leis destinadas a melhorar o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada e a combater a violência contra as mulheres. Para além disso, a pro-

moção da igualdade entre homens e mulheres continuará a ser um dos principais pontos de sensibilização nos próximos anos.

Apesar de todo o trabalho realizado pela UE para a preservação dos direitos em busca de uma sociedade mais igualitária, esta preservação está incumbida a todos nós: cidadãos europeus. Devemos de ser nós os primeiros a alertar as autoridades competentes para possíveis violações nas atividades laborais, assim como também temos a responsabilidade e o dever de informar as forças de segurança para possíveis casos de violência doméstica. Tal como em outros domínios (como o ambiente, por exemplo), devemos estar permanentemente em alerta!

Em jeito de despedida, e a um dia de celebrarmos esta tão importante data, gostaríamos de deixar uma palavra de agradecimento a todas aquelas (e aqueles) que travam diariamente uma luta persistente (e muitas vezes inglória!) para que esta causa e estes direitos não caiam no esquecimento - em especial aos vários movimentos sociais e Organizações Não Governamentais que diariamente lidam com situações especialmente complexas. A todos vós: Um bem hajam!



Centro de Informação Europe Direct Minho  
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
Campus do IPCA - Lugar do Aldão  
4750-810 Vila Frescaína S. Martinho - Barcelos  
Contactos Gerais Telefone: 253 802 201  
Web: [www.ciedbarcelos.ipca.pt](http://www.ciedbarcelos.ipca.pt)  
Facebook: <https://www.facebook.com/cied.minho/>  
Twitter: <https://twitter.com/CIEDMinho>



Co-financiado pela União Europeia

